

O CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO EM PELOTAS– RS DURANTE A DÉCADA DE 1960: do CMT ao CONTURPEL

Dalila Rosa Hallal

Docente do Curso de Turismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

dhallal@ufpel.tche.br

Dalila Müller

Docente do Curso de Turismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

dmuller@ufpel.tche.br

Resumo

O presente estudo tem o objetivo de descrever e contextualizar a institucionalização do turismo no município de Pelotas durante a década de 1960, a partir da constituição do Conselho Municipal de Turismo. Este trabalho consiste num estudo na perspectiva histórica e basicamente descritivo. Realizou-se a pesquisa no jornal Diário Popular no período de 1961 a 1968, na Biblioteca Pública de Pelotas. Constatou-se, dentre as instituições públicas, que o Conselho Municipal de Turismo de Pelotas – CMT foi o órgão que mais se destacou durante esse período, no qual grande parte de suas ações estavam relacionadas à realização de eventos, promoções turísticas, principalmente após a sua regulamentação por lei em 1968. Também, evidenciou-se que a atividade turística na cidade de Pelotas, durante o período pesquisado, acompanhou o desenvolvimento do turismo nacional, pois considerou-se como marco para tal desenvolvimento a definição da política nacional de turismo através da criação da EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo e do CNTur – Conselho Nacional de Turismo, em 1966.

Palavras-chave: História do Turismo, Pelotas, Conselho Municipal de Turismo.

Introdução

O tema turismo tem despertado o interesse de estudiosos de diversas áreas. Como objeto de estudo, o turismo tem sido analisado, preponderantemente, sob a ótica econômica e mercadológica. A maior parte dos estudos turísticos é de natureza técnica, onde impera a lógica do mercado. Diante disso, torna-se importante o desenvolvimento de estudos que busquem compreender o fenômeno turístico a partir de outra racionalidade, além da economicista e utilitarista.

2

Enquanto uma área de conhecimento acadêmico e objeto de conhecimento científico, o turismo é um fenômeno relativamente novo. O conhecimento em turismo foi, em grande parte, construído conjuntamente com seu próprio desenvolvimento e prática, ou seja, está em processo de construção. Conforme Solha (2002), no Brasil, apenas alguns períodos referentes ao desenvolvimento do turismo foram estudados de maneira aprofundada, mas, para a maior parte dos acontecimentos ocorridos na área, não existe registro.

A produção científica sobre a história do turismo no Brasil é escassa e só recentemente tem merecido maior atenção a partir de um grupo de pesquisadores que constituíram um Grupo de Trabalho – GT História e Turismo no Congresso da Associação Nacional de História – ANPUH 2011 realizado em São Paulo e previsto novamente para 2013. Para este ano, também está previsto um GT no Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Turismo – ANPTUR em Caxias do Sul - RS.

Consideramos importante o significado dos estudos históricos no âmbito do turismo, principalmente quando se tem em conta a necessidade de repensar o fazer turístico nessa área de conhecimento, objetivando depurar criticamente determinadas práticas sociais.

Nesse sentido, Flores (2005, p. 01), na introdução do seu artigo sobre “As fundações historiográficas da turismologia”, deixa claro que:

O conhecimento científico que se produz no tempo presente não pode prescindir do legado cultural que possibilitou as estruturas das revoluções embrionárias da modernidade. Um conhecimento novo herda, pelo menos, as dúvidas e as respostas insatisfatórias daquele que foi capaz de superar. Essa ideia de superação não pode deixar de considerar os próprios mitos que a modernidade criou para explicar fenômenos laicos, profanos e mundanos, sem apelo a quaisquer divindades: a neutralidade axiológica das ciências, a isenção dos pesquisadores em relação aos fatos e a governabilidade em torno dos interesses coletivos. Penso que se deve partir da hipótese de que aquilo que deveria ser (no campo da ciência, da história e da política) pode se processar na dialética das necessidades e dos antagonismos sociais. Por conhecimento novo entende-se a turismologia, vista como a ciência social das viagens que, para fazer avançar a prática turística, necessita de aportes teóricos de outras ciências. [...].

O autor propõe um diálogo com a historiografia, o que tornaria possível novas pesquisas sobre o legado patrimonial e as heranças históricas.

3

A pesquisa histórica, que se renova a partir de contextos historiográficos específicos, torna-se pertinente à turismologia quando consegue elucidar os saberes históricos produzidos por homens e mulheres no tempo. Com efeito, os saberes e práticas históricas podem ser difusos e um tanto caóticos para os profissionais e cientistas do turismo. Por isso mesmo, a apropriação de um pensamento histórico calcado na experiência da prática social requer procedimentos teóricos e metodológicos coerentes com o que se pode chamar de patrimônio historiográfico (historiografias clássica e contemporânea). (FLORES, 2005, p. 03).

Para essa pesquisa, buscamos aporte no campo histórico, pois conforme Luna (1993, p. 112) o principal objetivo das revisões históricas é “a recuperação da evolução de um conceito, área, tema, etc. e a inserção dessa evolução dentro de um quadro de referências que explique os fatores determinantes e as implicações das mudanças”.

Longe dos paradigmas do século XIX, amplamente discutidos pela historiografia, para os quais o sujeito pesquisador procurava uma verdade supostamente contida nos documentos, pensando em uma interpretação supostamente correta do que realmente aconteceu, compreendemos que fazer história é, sobretudo, recriação crítica do passado. Como nos aponta Benjamin (1994, p. 224), “articular historicamente o passado não significa conhecê-lo ‘como ele de fato foi’. Significa apropriar-se de uma reminiscência”.

O objetivo deste trabalho é realizar um esforço de incursão na história do turismo em Pelotas, a partir da constituição e ações iniciais do Conselho Municipal de Turismo de Pelotas – CMT até a sua alteração para CONTURPEL, durante a década de 1960.

A escrita da história de como surgiu e das ações iniciais desenvolvidas pelo CMT torna-se relevante, uma vez que as análises históricas sobre os órgãos, estaduais e municipais, responsáveis pelo turismo no Brasil, são pouco realizadas e as poucas informações existentes são dispersas e fragmentadas.

Para o estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica no jornal Diário Popular – DP, visto que este é o único periódico cuja publicação se estendeu por toda a década de 1960. A pesquisa foi realizada no acervo da Biblioteca Pública Pelotense. O período investigado foi de 1961 a 1968. A coleta de dados foi feita sistematicamente. Para Rejoswki et al (2002, p.117) “esta é uma tarefa árdua; afinal, levantar, identificar e analisar esta evolução

4

significa deparar-se com uma série de dificuldades, como inexistência de registros da memória histórica do turismo no país, falta de sistematização no setor [...]”. Também foram consultados os seguintes documentos: as atas da Instalação do Conselho Municipal de Turismo de Pelotas; o Projeto de lei do Conselho Municipal de Turismo de Pelotas; a Lei nº 1.655 que cria o Conselho Municipal de Turismo de Pelotas e Decretos Municipais.

Através das informações obtidas descreveu-se um período da história do turismo, contextualizando-o com o turismo estadual e nacional da década de 1960 no Brasil.

O Conselho Municipal de Turismo de Pelotas durante a década de 1960: do CMT ao CONTURPEL

A preocupação governamental com o turismo no Brasil é bastante recente.

Percebe-se que o desenvolvimento do turismo no país, no período de 1950 a 1969, ocorreu em consequência da conjugação de diversos setores: melhoria nos equipamentos e no sistema de transportes; ampliação dos sistemas de comunicação; urbanização e crescimento das cidades; crescimento de uma classe média propensa a viajar. Tal desenvolvimento do turismo, embora bastante incipiente quando comparado à velocidade dos acontecimentos mundiais, estimula o início da organização da atividade nos setores público e privado. (REJOWSKI, 2002, p.133).

O turismo começou, efetivamente, a surgir com os primeiros sinais de uma ação mais ampla e sistemática, durante a década de 1950. A intervenção estatal se fez sentir tanto na criação de órgãos e instituições normativas e executivas, quanto na produção do espaço.

No Rio Grande do Sul, o turismo é oficializado em 1950 (GOIDANICH, 1993), através da criação do Conselho Estadual de Turismo, CET, e o Serviço Estadual de Turismo, SETUR, através da lei nº 997, porém as atividades do Conselho iniciam imediatamente, enquanto que, por falta de recursos, o SETUR não é instalado, o que acontece somente em 1959.

Conforme Hohlfeldt e Valles (2008, p. 23-24),

Foram precisos nove anos para que, através da solicitação do deputado João Caruso, fosse editado o Decreto Lei nº. 10470, o qual *transferia para a*

5

Secretaria do Interior e Justiça o Serviço Estadual de Turismo e ampliava as suas atribuições, dando-lhe estrutura definitiva. Institucionalizava-se, enfim, um primeiro órgão oficial de fomento ao turismo por um estado da União. Com a edição do decreto pelo recém-empossado governador Leonel Brizola, caberia ao SETUR, a partir de 13 de maio de 1959, cumprir suas metas. Para isto Oswaldo Goidanich foi nomeado diretor do SETUR.

O SETUR teve como atribuições, “promover a propaganda e informações turísticas do Estado, o SETUR preparou e montou inúmeras mostras do Rio Grande do Sul”. (GOIDANICH, 1993, p. 67). Com a instalação do SETUR, o CET foi mantido, porém passando a condição de órgão técnico-consultivo integrado quase exclusivamente por representantes da iniciativa privada.

Goidanich (1993, p. 68) descrevendo sobre o Turismo no Rio Grande do Sul na década de 1960 ressalta que,

O SETUR atuou no sentido de que todos os municípios vocacionados para o turismo constituíssem seus Conselhos Municipais de Turismo. Rio Grande logo acolheu a ideia. Com o patrocínio e a participação do órgão estadual de turismo e sob liderança de Antônio Mendes Netto, organizou a sua **Festa do Mar**, em novembro de 1961, um dos muitos eventos que o SETUR incentivou e apoiou ao longo do quadriênio.

Goidanich (1993, p. 68) continua relatando que:

Minutas de decreto municipal, **visando à criação de Conselhos de Turismo locais**, foram por mim remetidas a cerca de trinta comunas do Estado, a título de sugestão e colaboração. Desejávamos que os municípios tivessem os seus próprios órgãos, para maior facilidade de diálogo, encaminhamento de problemas e de necessidades locais, desenvolvimento de projetos e aplicação de recursos. Canela e Gramado estiveram entre os primeiros a acolher a sugestão do SETUR. Como ressaltado, o recém fundado **Conselho Municipal de Turismo de Gramado** promoveu, em 1961, a 2ª Festa das Hortênsias. [...].

Nesse período, vários municípios do Estado do Rio Grande do Sul estavam criando seus Conselhos Municipais. Hohlfeldt e Valles (2008), ao descreverem sobre o então Secretário de Turismo do Rio Grande do Sul, Roberto Eduardo Xavier, que foi empossado em fevereiro de 1973, ressalta que o mesmo integrara o grupo de estudos que elaborou a lei determinando a fundação do Conselho Municipal de Turismo de Porto Alegre (COMTUR), a convite do então Prefeito Loureiro da Silva, do qual foi conselheiro de 1961 a 1965.

6

Em 1962, o Conselho Municipal de Turismo de Canela realizou o **1º Festival da Serra**, também com a colaboração do SETUR. Nesse mesmo ano, foram criados o Conselho Municipal de Turismo de São Francisco de Paula e o de Pelotas. Este, sempre com o apoio e participação do SETUR, promoveu a **Festa do Pêssego** e as comemorações do Sesquicentenário de Pelotas, em 1963. (GOIDANICH, 1993, p. 69).

Assim, para a coleta de informações no jornal Diário Popular partiu-se dessa referência de Goidanich (1993) a qual menciona que no ano de 1962 foi criado o Conselho Municipal de Turismo de Pelotas. No entanto, ao realizar a pesquisa no jornal Diário Popular no início do ano de 1962, verificou-se que o periódico já mencionava a existência do referido órgão. Partiu-se então, para o ano de 1961 e até o início do mês de julho, não foi encontrada nenhuma notícia que se referisse a criação ou participação de qualquer órgão de turismo na cidade. O jornal destacava apenas a presença de turistas na cidade e também a organização de uma comemoração referente ao Dia do Colono, sendo a mesma, organizada por uma Comissão Central de Festejos.

Em 26 de julho de 1961, uma reportagem sob o título: “*Gastal diz que Pelotas tem muita atração para o turismo*”, e no subtítulo: “*Instalado o Conselho Municipal de Turismo em sessão solene na câmara de vereadores – movimento de âmbito nacional de incremento ao turismo*”. (D.P., 26.07.1961, p. 6) nos indica que o Conselho Municipal de Turismo de Pelotas (CMT) foi instalado no dia 25 de julho de 1961, pois no decorrer da reportagem foi relatado que a sessão que instalou o órgão havia sido realizada na noite do dia 25 de julho e, a publicação no jornal se deu no dia seguinte.

Afirmando que turismo é uma indústria capaz de proporcionar grandes benefícios sociais e culturais a qualquer idade, o prefeito João Carlos Gastal abriu os trabalhos da sessão solene, realizada na Câmara de Vereadores, quando foi instalado o Conselho Municipal de Turismo, a qual contou com a presença de grande número de pessoas, inclusive o jornalista Osvaldo Goidanich, diretor do SETUR e outros representantes desse órgão estadual.

Durante a sessão solene, o prefeito João Carlos Gastal proferiu discurso destacando que: “Nossa terra, que têm muitas coisas a mostrar não poderia ficar à margem do

7

movimento de âmbito nacional de incremento ao turismo, acentuando o desconhecimento que existe até mesmo em nosso Estado sobre Pelotas e a zona sul” (D.P., 26.07.1961, p. 6), razão pela qual se justifica a criação do Conselho Municipal de Turismo, “entidade que deve criar condições para que os pelotenses conheçam o resto do mundo e as populações de outros lugares fiquem conhecendo Pelotas”. Ressaltou, ainda, a carência de hotéis, acentuando o propósito que em Pelotas existem pessoas progressistas interessadas nesse ramo e que não construíram novos estabelecimentos em virtude dos empecilhos que poderão ser removidos através da atividade persuasiva do CMT.

Referiu-se ainda às excepcionais condições que o próximo ano [1962], em que se comemora o sesquicentenário da fundação da Freguesia de São Francisco de Paula, oferecerá ao desenvolvimento turístico, através de várias promoções que serão levadas a efeito, a começar pela I Festa do Pêssego.

O diretor do SETUR, Osvaldo Goidanich, fez aos conselheiros entrega dos respectivos decretos de nomeação e fez uso da palavra, discorrendo sobre a possibilidade de Pelotas vir a tornar-se um centro de atração turística, não só pelo que possui, mas por sua tradição e por sua posição, colocada na rota tanto das correntes turísticas que vão do sul para o norte como das que vem do norte para o sul. O diretor destacou as vantagens do turismo, principalmente, como fonte de renda, fator que considerou essencial, uma vez que, para ele, os outros, o social e o cultural, vêm depois daquele. Salientou ainda que “Pelotas tem o principal para atrair turismo que é o acesso fácil e o mercado potencial”. (D.P. 26.07.1961, p. 6). Adiantou que o SETUR estava estudando a possibilidade de implantar uma estância tipicamente gaúcha, e que esta, teria aposentos para hospedar turistas e de acordo com ele, Pelotas seria o local ideal para colocar em prática esta ideia. Mencionou, também, que Pelotas poderia utilizar o carnaval como forma de atração turística, tirando vantagens sobre o carnaval de Porto Alegre, mas ressaltou a necessidade de ter hotéis adequados para atender às exigências dos turistas.

Na primeira gestão, o CMT teve como presidente, o Prefeito Municipal, João Carlos Gстал; os outros membros eram oriundos de diversas entidades de Pelotas: “Gilberto

8

Issacson, Ruy Vasques e Adyr Gonçalves da Cunha (Prefeitura Municipal), Osmy Maciel Ribas (Sociedade Agrícola de Pelotas), Hogier Malmann Conceição (Centro de Indústrias), José Engrácio Tavares (Associação Comercial), Oscar Osório Rheingantz (Rotary Clube de Pelotas), Hermínio Tisser (Rotary Clube de Pelotas Norte) e Maximiano Pombo Cirne (Lions Clube)”. (D.P., 26.07.1961, p.6).

A primeira ação do órgão, recém instalado, consistiu na elaboração do programa de comemoração ao 150º aniversário de Pelotas, prevista para o ano de 1962. Foi programada para janeiro de 1962 a I Festa do Pêssego como evento de abertura das festividades. O SETUR auxiliou na divulgação do evento através da confecção de cartazes alusivos a I Festa do Pêssego e aos festejos do ano do sesquicentenário.

No mesmo ano, o CMT contou com a participação de um representante da Câmara Municipal de Vereadores para que fosse julgado o concurso de desenho do Brasão do Município, concurso este, instituído pela Prefeitura Municipal de Pelotas.

Começou o ano de 1962, ano do sesquicentenário e da I Festa do Pêssego, organizada pelo CMT, que ocorreu nos dias 6 e 7 de janeiro. Após a realização da festa o jornal noticiou: “Se constitui num sucesso e deixou resultados plenamente satisfatórios, quer sob o ponto de vista da economia, quer no concernente ao que representou em estímulo ao Poder Público e as particularidades que estão se iniciando na promoção do turismo”. (D.P., 20.06.1962, p. 3).

Com a intenção de incentivar a vinda de turistas, através da programação de aniversário da cidade, o jornal noticiava: “As atenções da Zona Sul e de outros pontos do Estado, voltam-se, assim, para a nossa cidade que deverá atrair turistas das mais variadas procedências”. (D.P., 01.07.1962, p. 3).

O CMT, além da Festa do Pêssego realizou no ano de 1962 outros eventos como: Festival Hípico, Escolha da Embaixatriz do Turismo, Exposição de Fotografias tiradas em 1892, Concurso de Fotografias, tendo por tema “Pelotas atual” zona urbana e rural, III Feira do Livro, II Campeonato Aberto de Atletismo, entre outros.

9

Em 1963, o Conselho Municipal de Turismo promoveu novamente a Festa do Pêssego em Pelotas com o apoio do SETUR. Contudo esse não é um fato isolado, uma vez que nesse período o SETUR incentivou a criação de Conselhos Municipais de Turismo em outros municípios e a promoção de festas nas localidades onde existiam os conselhos. Goidanich (1993, p. 69) ressalta, ao descrever o Turismo no RS na década de 1960, que “Novos eventos foram surgindo da articulação do SETUR com os municípios que iam criando os seus Conselhos”, como por exemplo Novo Hamburgo, que após a criação de seu Conselho, por sugestão do SETUR, promoveu a FENAC – Festa Nacional do Calçado.

No ano de 1963, o presidente do SETUR, Guilherme Schultz Filho, esteve na cidade e manteve contato com o prefeito João Carlos Gastal, para tratar de um convênio do Estado com a Prefeitura Municipal de Pelotas para assistência e desenvolvimento ao turismo. O presidente do SETUR visitou a sede do Conselho Municipal de Turismo, ficando acertada na época, a instalação em Pelotas, dentro do mais breve possível, de um escritório do SETUR, que funcionaria entrosado com o Conselho de Turismo. Esse escritório veio a funcionar juntamente com o CMT, somente em 1964.

Em 30 de janeiro de 1964, o delegado local do SETUR, Ary Lhullier Pinto, viajou a Porto Alegre, para acertar com o diretor do referido órgão estadual uma localização para o escritório do SETUR em Pelotas, sendo que desejavam um ambiente amplo e com decoração inspirada em motivos gauchescos. A nova sede iria abrigar o SETUR juntamente com o CMT, pois os envolvidos acreditavam que o trabalho em conjunto destes órgãos iria aperfeiçoar o serviço de divulgação dos locais de atração turística da cidade e o atendimento aos forasteiros.

Ao regressar de Porto Alegre, Ary Pinto destacou que “tão pronto a Prefeitura coloque à disposição do SETUR um prédio, esse serviço mandará proceder a uma adequada ornamentação e virá instalar sua sede”. (D.P., 04.02.1964, p.8), informando, também, que o SETUR concederia um auxílio de 200 mil cruzeiros, para colaborar com o carnaval de Pelotas.

10

Em 1965, mais uma vez, o CMT organizou a III Festa do Pêssego, sendo que a II tinha ocorrido em 1963. A III Festa teve também a escolha da Embaixatriz do Turismo. Dando continuidade as promoções efetuadas com a participação do SETUR, realizou-se, nesse mesmo ano, as comemorações alusivas ao centenário de João Simões Lopes Neto¹. O Conselho programou uma exposição de telas, quadros e objetos, além de uma farta documentação sobre a vida e obra do autor. Atualmente existe em Pelotas o Instituto João Simões Lopes Neto, inaugurado no ano de 2005, localizado na rua Dom Pedro II, 810, Pelotas-RS.

No ano de 1966, com frequência, podia-se observar a presença do presidente do SETUR em nosso município, o qual tinha a intenção de colaborar com o desenvolvimento do turismo em Pelotas. Existiu, periodicamente, a formação de uma Comissão de Carnaval, subordinada ao CMT. Neste ano, essa Comissão solicitou ao SETUR a oficialização da tradicional festa popular de Pelotas, o Carnaval, o qual representava ótima canalização de divisas que impulsionava a economia local. Além disso, atraiu inúmeros visitantes das Repúblicas vizinhas, e foi considerado a maior festa popular da Zona Sul.

Eventos não faltavam na cidade: na ocasião, o CMT apoiou a 1º FEPEL – Feira de Pelotas –, montada na Sociedade Agrícola. Este evento foi promovido por um grupo de quartanistas da Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Pelotas – UCP, que pretendia arrecadar fundos para uma viagem de estudos de pós-graduação. O evento teve inúmeras atrações: “bailes, desfiles de bandas e dos cavalarianos gaúchos, projeção de filmes, representações teatrais, mostras de arte, apresentação de danças folclóricas do RGS e Israel, “shows” de música brasileira moderna”. (D.P., 01.05.1966, p. 9). A SETUR se

¹ João Simões Lopes Neto passou a infância nas estâncias de propriedade dos avós, no interior do Rio Grande do Sul. Aos 13 anos partiu para o Rio de Janeiro, onde estudaria no Colégio Abílio e, a seguir, na Faculdade de Medicina. Por motivos de saúde, contudo, abandonou os estudos e retornou ao Sul, para residir em sua cidade natal, Pelotas, onde trabalhou como professor, tabelião, funcionário público, comerciante e industrial. Em Pelotas, incentivou a vida cultural, escrevendo peças para grupos de teatro amador e participando de iniciativas que visassem à preservação das tradições gaúchas. Atuou também na imprensa, nos jornais *A Opinião Pública* e *O Correio Mercantil*, às vezes usando o pseudônimo de João do Sul. Principal figura do regionalismo rio-grandense, Simões Lopes Neto deixou pequena obra de ficção: dezoito contos (in: *Contos gauchescos*, 1912) e algumas lendas (in: *Lendas do Sul*, 1913) recontadas de maneira literária. Simões Lopes Neto faleceu em 1916 em sua cidade natal.

11

responsabilizou por oficializar o evento e divulgá-lo no Estado e no exterior. Uma das reportagens revela o que, na época, pensavam sobre a realização deste tipo de eventos no município: “Ninguém poderá negar o quanto representa esta feira para o progresso e o desenvolvimento de nossa comunidade. Este é, aliás, um dos “slogans” da promoção: Feira é sinal de progresso!”. (D.P., 07.08.1966, p. 16).

Outro importante evento que se realizava anualmente na cidade era o INCOTUR – Exposição da Indústria, Comércio e Turismo. Entre as atrações destacava-se a escolha da Embaixatriz do Turismo, este concurso atraía inúmeras delegações de todo os Estados que vinham acompanhar e torcer por suas candidatas.

Assim, o entendimento de desenvolvimento da atividade turística estava muito atrelado a promoção de festas locais. Isso pode ser constatado na própria criação de muitos conselhos municipais de turismo no Rio Grande do Sul, que vinculavam sua criação a promoção de determinado evento, como constatado anteriormente.

Em 1967, o então prefeito de Pelotas, Edmar Fetter, solicitou a criação do CMT. “*Turismo: Fetter pede criação do conselho*”. (D.P., 19.12.1967, p. 4, 2º cad). Mas, afinal, o Conselho Municipal de Turismo de Pelotas não havia sido instalado em 1961? Pois bem, de fato o CMT foi criado em 1961, mas não havia sido regulamentado por lei, logo, o prefeito encaminhava à Câmara de Vereadores um “projeto de lei criando o Conselho Municipal de Turismo de Pelotas com representantes de vários setores de atividades e com as atribuições de orientar, coordenar e fomentar o turismo no município de Pelotas, que para tal apresenta condições excepcionais”. (D.P., 19.12.1967, p. 4, 2ºcad).

Em 1968, o projeto de lei foi aprovado pela Câmara de Vereadores. “*Prefeitura Municipal de Pelotas lei nº 1.655 cria o Conselho Municipal e Turismo de Pelotas*”. (D.P., 10.01.1968, p. 3). Quanto aos encargos do referido órgão, o artigo 10º da lei descrevia suas atribuições:

São atribuições diretas e exclusivas do CMT:

a) orientar, coordenar e controlar o turismo no Município em todos os sentidos, promovendo para isso as iniciativas tendentes a melhorar e intensificar os seus objetivos;

- b) fomentar e cooperar com a iniciativa particular para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da indústria hoteleira, bem como dos transportes gerais e comunicações;
- c) obter junto aos proprietários de hotéis, pensões e casas de cômodos, tarifas uniformes para cobranças de diárias e de extras. Mediante classificação racional de categorias e serviços;
- d) tomar todas as providências e iniciativas, visando proporcionar a mais satisfatória estada aos turistas, especialmente intervindo por meio de controles, na prevenção e repressão do ato que implique na exploração dos turistas, podendo recorrer para tanto ao apoio da autoridade competente e realizar todas as medidas necessárias;
- e) tomar parte em todas as iniciativas que tenham por fim a organização de congressos, concursos, exposições, festas em que se realce o folclore nacional, espetáculos de todo gênero, atividades sociais e esportivas;
- f) fomentar e estimular a criação e manutenção, nos pontos indicados para turismo, de clubes esportivos e sociais, interessados no turismo;
- g) promover, dentro dos melhores métodos, a propaganda dos atrativos turísticos do Município, com a finalidade exclusiva de manter estabilidade e regularidade de correntes turísticas;
- h) expor quadros ilustrativos, fotografias, dados estatísticos, etc, tudo de maneira a proporcionar aos visitantes uma visão dos seus costumes e peculiaridades;
- i) tomar todas as iniciativas e medidas visando o controle e incentivo das festas carnavalescas. (D.P., 10.01.1968, p. 3, 2º cad).

Em síntese, cabia ao CMT, os serviços de organização, controle e direção do turismo em Pelotas. O Conselho foi constituído por representantes oriundos de diversas entidades: 1) representante da Prefeitura Municipal; 2) representante da Câmara Municipal; 3) representante do Rotary Clube; 4) representante do Lyons Clube; 5) representante da Imprensa; 6) representante da União Gaúcha “João Simões Lopes Neto”; 7) Presidente da Comissão da Festa do Colono; 8) Presidente do Conselho de Desenvolvimento Comunitário.

Pelo Decreto nº 653 de 10 de abril de 1968, o prefeito Edmar Fetter, nomeia os membros do Conselho Municipal de Turismo – CMT, como titulares e suplentes, respectivamente, os senhores Maurício Antonio Rodrigues Silveira e Henrique Walner Alves Feijó, pela Prefeitura Municipal de Pelotas; Carlos Villela, José Karini e Prof. Teófilo Alves Galvão, pela Câmara Municipal de Pelotas; Francisco de Paula L. Baptista e Paulo de Souza Kaufmann, pelo Rotary Clube de Pelotas; Salvador Palazzo e Athos Luiz Guedes, pelo Lions Clube Pelotas – Centro; Jornalista Elias João Bainy e Jornalista

13

Joaquim Salvador Coelho Pinho, pela Imprensa; Isen Prat Vieira de Faria, pela União Gaúcha Simões Lopes Neto, Geraldo Bertodi e Ricardo Pierobon, pela Comissão da Festa do Colono; Antonio Karini e Dr. Benjamin Gastal Filho, pelo Conselho de Desenvolvimento Comunitário; Mário Odone Gonçalves, pelo Touring Clube do Brasil, delegacia de Pelotas e Dr. Adahir Stone e Dr. Luiz Osório F. Tavares, pela Câmara Júnior.

Presidente e Secretário foram eleitos pelos membros do CMT, cabendo àquele presidir as reuniões e exercer o voto de Minerva, em caso de empate nas votações; competia ao CMT indicar um Diretor Executivo e prover o pessoal estritamente necessário ao funcionamento da entidade, fixando a respectiva remuneração. O CMT funcionou como órgão descentralizado dos quadros da administração municipal e teve autonomia administrativa e financeira, podendo estabelecer acordos e convênios com órgãos públicos e privados, para um melhor atendimento de suas finalidades, sem que de modo absoluto, direta ou indiretamente viesse perder a sua autonomia de ação e o seu caráter municipal.

A lei previa que anualmente o Diretor Executivo apresentaria ao Conselho, relatório de suas atividades e despesas, remetendo cópia ao Prefeito Municipal, para seu conhecimento.

A primeira reunião do Conselho, após sua regulamentação por lei, realizou-se no dia 5 de maio 1968, e, sua primeira iniciativa foi estudar um roteiro turístico em conjunto com o Serviço de Relações Públicas. Nesse sentido, foram elaborados dois prospectos ilustrados com objetivos diferentes, “um que conterà dados estatísticos sobre a cidade e o Município, abrangendo os setores socioeconômicos e o outro, mostrará em uma série de fotos, os locais de atração turística de Pelotas. Estarão incluídos os hotéis, restaurantes, bares e clubes com sua respectiva localização”. (D.P., 10.05.1968, p. 4, 2º cad).

O jornal destacava várias reportagens que remetiam às primeiras ações do CMT, principalmente, após a sua regulamentação, pois, de certa forma, acreditavam que estavam assistindo ao surgimento de uma estrutura ágil e dinâmica, a qual viabilizaria o “surgimento da indústria municipal do turismo”. (D.P., 11.05.1968, p. 3, 1º cad).

14

Cabe recordar aqui o modelo de desenvolvimento turístico que se implantou, entre os anos 1950 e 1980, em países e regiões no mundo todo, caracterizado, sobretudo, pelo turismo “fordista” ou do tipo industrial – comumente designado como “indústria do turismo”, “turismo de massa” –, presente nos discursos oficiais desse período, os quais expressam concepções idealizadas dos benefícios possíveis gerados pelo desenvolvimento turístico, e tendem a mascarar ou minimizar os impactos socioambientais e culturais decorrentes deste processo.

A partir daí, várias ideias começaram a emergir, entre elas a perspectiva de se criar uma linha de navegação de turismo ligando Porto Alegre ao Rio de Janeiro. O Conselho analisou a ideia e sugeriu incluir Pelotas nesse roteiro, visto que a cidade possuía uma posição geográfica que proporcionava a passagem dos turistas vindos da República do Prata em direção ao norte, bem como, no sentido inverso. Outra iniciativa do Conselho foi instalar banheiros públicos femininos nas Praças Coronel Pedro Osório e Júlio de Castilhos, nesse sentido o Conselho enviou um ofício ao prefeito para que a proposta fosse aprovada. Esta proposta surgiu a partir da falta de sanitários, o que gerava problemas desagradáveis e causava uma impressão negativa aos turistas, pois os mesmos relatavam “(...) estranheza pelo fato de uma cidade de progresso tão evidente ser omissa nêsse setor”. (D.P., 08.06.1968, p. 4, 2ºcad).

Em 1968, o jornalista Joaquim Salvador Coelho Pinho, membro do Conselho, explicou em uma reportagem do jornal que, para diferenciar o CMT dos órgãos semelhantes, foi adotada a sigla CONTURPEL (Conselho de Turismo de Pelotas) e, acrescentou que os representantes estavam trabalhando “afanosamente”, levando o “turismo a sério”, para isso reuniam-se uma, duas e até mais vezes por semana: “Horas de trabalho ou de lazer estão sendo consumidas por esse grupo de homens, que numa colaboração raramente observável em trabalho de gênero, poderão influir decisivamente na mudança de muitos aspectos sociais, culturais e econômicos do Município”. (D.P., 09.06.1968, p. 3, 1ºcad). Além disso, pedia a colaboração de todos e ressaltava a importância de se formar uma consciência turística em toda população, para dessa maneira consolidar o turismo.

15

Nesse período, os membros do Conselho estavam bastante empolgados com a criação do mesmo, formavam várias comissões e realizavam diversas ações no sentido de proporcionar atividades de cultura e lazer tanto para os pelotenses quanto para os turistas, no intuito de incrementar o turismo em nossa cidade.

Desse modo, no período em estudo o jornal evidenciava como bastante atuante e principal instituição de turismo em Pelotas, o Conselho Municipal de Turismo instalado em 1961. Para BARRETTO (1998, p.56) “durante a segunda metade do século passado que apareceram órgãos de turismo (...)”, a criação do Conselho coincide com o que escreve a autora.

Assim, o que determinou a criação do CMT em Pelotas foi à criação do SETUR em 1950, mas que só foi instalado em 1959, incentivando para que todos os municípios vocacionados para o turismo constituíssem seus Conselhos Municipais de Turismo.

Ao lembrar que a primeira política nacional de turismo surgiu apenas em 1966, através da criação da EMBRATUR- Empresa Brasileira de Turismo e do CNTur - Conselho Nacional de Turismo, compreende-se porque o CMT foi instalado em 1961 e, somente criado por lei municipal em 1968.

É interessante destacar, que o incentivo ao fomento do turismo na cidade, principalmente, em 1968, quando se cria oficialmente o Conselho de Turismo de Pelotas, é visto sempre na perspectiva econômica. É usada, frequentemente, a terminologia indústria turística para designar este fenômeno, logo, percebe-se que o uso desta nomenclatura vai ao encontro daquela utilizada pela própria lei que cria a EMBRATUR em 1966, pois na definição da política nacional de turismo aparece o termo indústria de turismo. O mesmo instrumento legal, definiu já no seu artigo primeiro, que a política nacional de Turismo envolveria “a atividade decorrente de todas as iniciativas ligadas à indústria do turismo sejam originárias de setor privado ou público, isoladas ou coordenadas entre si, desde que reconhecido seu interesse para o desenvolvimento econômico do país”, razão pela qual a nova estrutura estava vinculada ao Ministério da Indústria e Comércio. Cruz (2000, p.50), também fala sobre a equiparação de turismo à indústria, onde diz: “Essa expressão tem um

16

significado no contexto do desenvolvimento da atividade no país, que estará, durante grande parte da sua história, vinculado ao Ministério da Indústria e do Comércio”.

Na reportagem do Diário Popular, se confirma o que é mencionado no parágrafo acima:

Já se encontra em pleno funcionamento o CMT, que para maior diferenciação dos órgãos municipais congêneres resolveu adotar a sigla CONTURPEL. Como se sabe, o chefe do executivo pelotense resolveu criar um órgão que organizasse, controlasse e dirigisse o turismo em todos os sentidos, eis que essa formidável indústria estava a merecer um planejamento objetivo e coordenado. (D.P., 09.06.1968, p. 3, 1º cad).

Nesse período, coube basicamente ao Conselho Municipal de Turismo de Pelotas coordenar, planejar e promover a atividade turística no município.

Considerações Finais

Durante a década de 1960, a institucionalização do turismo em Pelotas, se deu, basicamente, através do Conselho Municipal de Turismo. Nessa década, o Serviço Estadual de Turismo – SETUR também atuou em Pelotas através de um convênio firmado entre o Conselho e o SETUR, proporcionando que estes órgãos atuassem em conjunto.

No que diz respeito as funções e objetivos propostos pelo CONTURPEL, acredita-se que o referido órgão tenha cumprido, ao menos em parte, com o que se propôs; ressaltando, principalmente, as iniciativas de orientação, coordenação e controle da atividade turística no município; organização de congressos, concursos, exposições, feiras, espetáculos, atividades sociais e esportivas; promoção e divulgação dos atrativos turísticos no estado, no país e no exterior – Uruguai e Argentina.

As ações do Conselho Municipal de Turismo de Pelotas estavam bastante centradas na elaboração de festas locais e no entendimento do turismo como uma indústria, concepções de turismo amplamente divulgadas nos discursos nesse período.

A atividade turística em Pelotas acompanhava o desenvolvimento do turismo no panorama estadual e nacional, tanto na criação de órgãos relacionados ao turismo; quanto

17

nas concepções de turismo vinculadas a ideia de “indústria do turismo”, modelo econômico adotado na década de 1960 relacionado ao processo de modernização do capitalismo brasileiro, que teve como lema “Brasil, país do futuro”.

Referências

- BARRETTO, Margarita. *Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo*. São Paulo: Papirus, 1998.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. (Obras Escolhidas, v. I). São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CRUZ, Rita de Cássia. *Política de Turismo e Território*. São Paulo: Contexto, 2000.
- FLORES, Elio Chaves. As fundações historiográficas da turismologia. *Saeculum – Revista de História*. [12]; João Pessoa, jan./ jun. 2005, p. 142 – 163. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum12_art10_flores.pdf. Acesso em: 12/04/2007.
- GOIDANICH, Oswaldo. A saga do Turismo no Rio Grande do Sul. In: FLORES, Hilda Agnes Hübner (org). *Turismo no Rio Grande do Sul: 50 anos de pioneirismo no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993. p.11–117.
- HOHLFELDT, Antonio; VALLES, Rafael Rosinato. Dois pioneiros da comunicação no Rio Grande do Sul : Oswaldo Goidanich, Roberto Eduardo Xavier [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 131 p. – (Coleção NUPECC)
- LUNA, Sergio Vasconcelos de. A Elaboração de Revisões de Literatura: Notas de Aula. *Chronos*. Caxias do Sul, v. 26, n. 1 e n. 2, p. 109 –122, jan/dez. 1993.
- REJOSWKI, Mirian. *Turismo no Percurso do Tempo*. São Paulo: Aleph, 2002.
- SOLHA, Karina Toledo. Evolução do Turismo no Brasil. In: In: REJOWSKI, Mirian (org.) *Turismo no percurso do tempo*. São Paulo: Aleph, 2002, p. 117–153.